



ARTIGO | Fluxo contínuo (DOSSIÊ, RESENHA, ENTREVISTA) Não preencher  
<http://dx.doi.org/XXXX/rce.nXX.exx> Não preencher

## **Percepções de educadores sobre a saúde mental infantil no contexto escolar: um estudo qualitativo e de intervenção em duas regiões brasileiras**

Educators' perceptions of child mental health in the school context: a qualitative and intervention study in two Brazilian regions

*Percepciones de los educadores sobre la salud mental infantil en el contexto escolar: un estudio cualitativo y de intervención en dos regiones brasileñas*

Milena Rosa Schwingel  
Ana Carolina Bienert  
João Gabriel Rezes de Andrade  
Euna Nayara Cordeiro da Costa  
Leni Dias Weigelt  
Suzane Beatriz Frantz Krug

### RESUMO

O presente estudo objetiva realizar uma análise sobre as concepções e as práticas dos educadores sobre saúde mental no ambiente escolar em dois municípios brasileiros. Trata-se de um estudo desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa e de intervenção, intitulada "Cuidados com a saúde mental infantil da rede municipal". Essa pesquisa mostrou que ações efetivas relativas à promoção e às condutas adequadas, no que concerne à saúde mental, relacionam-se à percepção dos professores acerca da temática e as informações adquiridas pelos educadores durante a formação profissional. Tais intervenções no contexto escolar, voltadas à atenção à saúde mental dos escolares, colaboram para o desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** saúde mental; crianças; instituições acadêmicas; docentes.

### ABSTRACT

This study aims to analyze educators' conceptions and practices of mental health in the school environment in two Brazilian

municipalities. It is a study based on a qualitative intervention study entitled “Child mental health care in the municipal network”. This research showed that effective actions relating to the promotion and appropriate conduct of mental health are related to the teachers' perceptions of the subject and the information acquired by educators during their professional training. Such interventions in the school context, aimed at the mental health of schoolchildren, contribute to child development.

**Keywords:** mental health; children; academic institutions; teachers.

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar las concepciones y prácticas de los educadores sobre la salud mental en el ámbito escolar en dos municipios brasileños. Se trata de un estudio basado en una intervención cualitativa titulada “Atención a la salud mental infantil en la red municipal”. Esta investigación demostró que las acciones eficaces relacionadas con la promoción de la salud mental y el comportamiento adecuado están relacionadas con las concepciones de los profesores sobre el tema y la información adquirida por los educadores durante su formación profesional. Tales intervenciones en el contexto escolar, dirigidas a la salud mental de los escolares, contribuyen al desarrollo infantil.

**Palabras-clave:** salud mental; niños; instituciones académicas; profesores.

## Introdução

A saúde mental envolve diversos fatores, dentre eles sociais, econômicos, biológicos, culturais e psicológicos, não se limitando apenas à ausência de doenças ou de transtornos mentais. A interação destes fatores contribui para desencadear agravos à saúde mental e está significativamente ligada aos determinantes sociais e ao contexto em que o indivíduo está inserido. Outrossim, convém ressaltar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a saúde mental como um estado de autonomia do sujeito sobre sua capacidade cognitiva, social, afetiva e de relacionamento (PAVANI *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Na contemporaneidade, torna-se cada vez mais comum encontrar crianças e adolescentes com perturbações psicoemocionais que afetam o seu desenvolvimento e que, com evolução crônica, podem comprometer seu desempenho na fase adulta. Haja vista que a criança frequenta diferentes ambientes sociais capazes de condicionar o seu comportamento, fazem-se imperiosas atividades educativas de capacitações da sua comunidade de contato – a qual envolve tanto a família quanto o grupo escolar e os

profissionais de saúde e de segurança. Essas atividades de capacitações direcionadas aos professores implicam a promoção da saúde mental e a prevenção de problemas com ela relacionados, mediante o reconhecimento precoce do transtorno que pode ser observado nos índices de aprendizagem e na conduta de relacionamento interpessoal (AMARAL *et al.*, 2020).

Convém ressaltar que o contexto escolar é onde a criança passa a maior parte do seu tempo e que, além disso, a escola é facilitadora dos processos educativos. Nesse sentido, ações de qualificação dos professores com relação a aspectos relacionados à saúde mental permite, com cientificidade, a identificação do problema e o encaminhamento do aluno ao serviço especializado (AMARAL *et al.*, 2020).

Destaca-se que a situação pandêmica do *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19), decretada pela OMS em março de 2020, estabeleceu o isolamento social, fator que contribuiu para a ruptura da relação física entre aluno-professor, a partir da migração do ensino presencial para a forma remota. Essa mudança trouxe graves consequências como o desencadeamento de transtornos psicológicos – não só no estudante como no docente – acentuando a fragilização da saúde mental já supracitada.

Com a nova metodologia, visando atenuar os efeitos do distanciamento social para a educação, observou-se a pressão imposta aos professores para a rápida adaptação destes aos recursos tecnológicos sem amparo ou capacitação, bem como a exigência da flexibilização de horários que culminou na sobrecarga emocional e de trabalho. Diante disso, esse modelo educativo acabou adentrando a casa dos educadores, que passaram a não ter distinção do local de trabalho e do espaço privado, alterando suas rotinas e sua forma de prática pedagógica, a qual passou a depender das ferramentas digitais (SILVA; PASSOS; AQUINO, 2022).

Condições semelhantes enfrentaram as famílias, assumindo tarefas que anteriormente eram dos professores. As crianças restritas ao ambiente familiar perderam o contato com os demais colegas, além de sofrerem influência de outros fatores que interviram no processo de socialização e aprendizado.

Numa nova perspectiva, que abrange a volta gradativa das aulas

presenciais e retoma o contato físico entre alunos e professores, observa-se o recomeço imprescindível da tentativa de inserir a promoção da saúde mental no ambiente escolar, agora mais do que necessário, após os impactos mentais em consequência dos momentos de incertezas e de medo gerados pela pandemia. Diante disso, o presente estudo objetiva realizar uma análise sobre as concepções e as práticas dos educadores sobre saúde mental infantil no ambiente escolar em dois municípios brasileiros.

## Referencial teórico

O estabelecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sancionado em 13 de julho de 1990, pela Lei Federal nº 8.069/1990, possibilitou a concretização do Art. 227 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). A presente Emenda Constitucional, nº 65 de 2010, em seu parágrafo primeiro, assegura à criança e ao adolescente o gozo dos direitos considerados fundamentais para sua vida e, conseqüentemente, seu desenvolvimento; sendo este, um papel incumbido, primeiramente, à família, à sociedade e ao Estado Democrático de Direito. Assim, dentre os direitos assegurados ao público infantojuvenil, convém destacar aqui, o direito à saúde, à educação, bem como à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1988).

Perante o exposto, o ECA tornou-se o principal instrumento normativo do Brasil, no que concerne aos direitos da criança e do adolescente, regulamentando os direitos e determinando as garantias fundamentais para que as crianças e adolescentes recebam proteção integral. A partir das diretrizes que compõem o estatuto, passou-se a observar as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos que se encontram em uma demanda peculiar de desenvolvimento biopsicossocial e, portanto, de prioridade absoluta (BRASIL, 2022).

Destacando-se como um marco histórico e como um símbolo norteador para a criação de novas políticas de atenção direcionadas à população infantojuvenil, o ECA preconizou para esse público, entre outras diretrizes, a educação em escolas, a constituição de espaços afetivos, a promoção, proteção e recuperação da saúde (BRAGA; D'OLIVEIRA, 2019).

No entanto, a criação de uma política especificamente destinada à atenção à saúde mental das crianças e dos adolescentes se deu em um processo tardio. Com a vigência do caráter de cidadão desses sujeitos, fez-se profícuo reestruturar a reforma psiquiátrica e a implantação da Política Nacional de Saúde Mental, visando assegurar a assistência à população infantojuvenil com sofrimento psíquico e respeitar os princípios do ECA (BRAGA; D'OLIVEIRA, 2019).

A concretização de políticas para a elaboração de ações no campo da saúde mental ocorreu apenas em 2001 com a promulgação da Lei nº 10.216/2001, a qual dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas que sofrem com transtornos mentais, assim como também redireciona a sua assistência. Seguindo essa ótica, a construção e a efetivação de políticas como a supracitada, mostra-se como um processo contínuo que busca, cada vez mais, humanizar os cuidados com o público infantojuvenil (BRAGA; D'OLIVEIRA, 2019).

A partir do exposto, justifica-se a escolha do tema da pesquisa que abarca o artigo em questão, com o fito de embasar e construir possibilidades para o desenvolvimento e ampliação da legislação voltada para a atenção no que se refere à saúde mental de crianças e adolescentes, garantindo, assim, a cidadania constitucional.

Adotando tal perspectiva, o artigo estrutura-se por meio da realização de um estudo que investiga o relato de professores no que tange à convivência social com crianças que sofrem com algum transtorno psicológico. Esses depoimentos, juntamente de leituras de materiais científicos, foram capazes de promover reflexões sobre a influência de ambientes e a dificuldade dos educadores de aplicar um plano de ensino padronizado em sala de aula, além de evidenciar carências no suporte informacional para os envolvidos.

## Metodologia

Trata-se de um estudo desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa e de intervenção, intitulada “Cuidados com a saúde mental infantil da rede municipal”. Buscou-se, com esse estudo, desenvolver uma análise das práticas

dos educadores relacionadas à saúde mental no ambiente escolar, considerando particularidades geográficas, culturais, sociais e o período de retomada das atividades presenciais devido a pandemia da Covid-19 de escolas situadas em regiões distintas.

O estudo foi realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde (GEPS) e integrado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). O processo de investigação foi realizado em dois municípios brasileiros, nesse sentido, a escolha destes cenários para a coleta dos dados se deve ao fato do estudo maior, acima cognominado, contar com pesquisadores, no município de Santa Cruz do Sul/RS (denominado de município A), onde situa-se, ainda, o *campus* da universidade.

Já a escolha do município de Teresina/PI (nomeado de município B) dá-se em virtude da participação de uma nordestina no grupo de pesquisa, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Psicologia, da Universidade de Santa Cruz do Sul, o que contribuiu para a inserção deste grupo na rede de educação municipal de Teresina/PI e colabora para a expansão da pesquisa, rompendo barreiras estaduais.

O município de Santa Cruz do Sul, localiza-se na região central do Estado do Rio Grande Sul e no Vale do Rio Pardo. Tem, aproximadamente, 126 mil habitantes, em conformidade com dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, disposto em uma área de 794,49 km<sup>2</sup>, dos quais 156,96 km<sup>2</sup> que representam a área urbana e 637,33 km<sup>2</sup> constituem a área rural. O setor econômico é movido principalmente pelo comércio, indústria e serviços, sendo que a diversificação na agricultura também representa uma realidade nesta região, e que vem crescendo com o passar dos anos, bem como o ramo industrial, com ênfase na indústria fumageira, a qual representa a maior fonte de receita, renda e geração de empregos para o município (IBGE, 2010a; SANTA CRUZ DO SUL, 2017).

O município de Teresina, situado na região centro-norte do Estado do Piauí, apresenta uma população de, aproximadamente, 830 mil habitantes em uma área de 1.392 km<sup>2</sup>. O município apresenta, ainda, um projeto arquitetônico típico do período colonial. De acordo com dados do IBGE (2010b), o poder

econômico é fundamentado principalmente no setor industrial, com ênfase para a indústria têxtil e de confecção, além dos centros de educação que merecem destaque.

Para a realização da pesquisa, foram selecionadas instituições de ensino da rede municipal, sendo três de cada município. No município A, uma escola de educação infantil, uma escola de educação fundamental e uma escola de educação infantil e fundamental; e no município B, um centro de educação infantil e duas escolas de tempo integral. Cabe salientar que a escolha das instituições de ensino foi intencional, buscando detectar diferentes realidades educacionais nos municípios envolvidos.

Posteriormente, realizou-se o convite aos gestores das escolas, que possibilitaram a participação dos professores na pesquisa. Uma vez aceito, fez-se o uso do quadro de docentes de cada instituição, constituindo uma amostra de 18 participantes. Dessa forma, o *corpus* formado originou-se por meio dos critérios de inclusão previstos na pesquisa, os quais são: ser professor e apresentar período mínimo de um ano de atuação na escola.

Após a composição do quadro, todos os docentes realizaram o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada durante o primeiro semestre do ano de 2022, a partir de entrevistas semiestruturadas, cujo tempo destinado para a realização destas foi de aproximadamente 30 minutos, sendo gravadas em áudio e posteriormente transcritas para um documento de texto. Com o intuito de preservar a identificação dos participantes, fez-se o uso do codinome P para Professor, seguido de numeração arábica classificada na ordem dos acontecimentos das entrevistas.

Para tanto, fundamentando-se nos dados coletados no projeto de pesquisa referente aos cuidados acerca da saúde mental infantil, foram escolhidas quatro das 10 questões para a análise e discussão neste estudo, sendo elas: Qual a importância da saúde mental infantil no desenvolvimento integral da criança?; Você percebe o ambiente escolar como propício para promoção e prevenção da saúde mental infantil?; Você busca informações a respeito da saúde mental dos alunos que atende? De que forma?; Você sente



dificuldades em sala de aula para atuar junto às crianças que apresentam algum transtorno mental?

Para a interpretação dos dados, fez-se o uso da técnica de Análise de Conteúdo, de Bardin (2016), que estabelece a organização e análise dos dados em etapas, sendo estas: pré-análise, desenvolvida por leituras acerca da temática, definição dos objetivos propostos para o trabalho e organização e exploração do material da pesquisa; tratamento dos resultados e a interpretação das unidades temáticas desenvolvida a partir da transcrição dos dados obtidos nas entrevistas. Partindo-se desse pressuposto e norteadas pelos objetivos do estudo, elencou-se quatro temáticas para discussão, sendo elas: a importância da saúde mental, o ambiente escolar, condições das informações dos professores sobre saúde mental e dificuldades dos professores diante de transtornos mentais.

Em atendimento à resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 466/2012, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e aprovado sob o parecer ético nº 5.194.621.

## **Resultado e discussão**

Os resultados constituem-se como os achados do estudo e, visando facilitar a sua compreensão, estão apresentados e discutidos nas categorias temáticas, mencionadas anteriormente.

Quanto ao perfil dos 18 participantes, 17 professores são mulheres e um é homem, sendo que oito têm a idade entre 30 e 40 anos, oito de 41 a 50 e dois de 51 a 60 anos. Em relação à formação profissional, todos são graduados em Pedagogia e qualificados, na maioria deles, com especialização em Psicopedagogia.

### **A importância da saúde mental**

No que se refere à saúde mental, observa-se que crianças e



adolescentes em sofrimento psíquico têm maior chance de apresentar dificuldades no contexto escolar, pois seu desempenho está intimamente ligado à situação socioemocional (CID *et al.*, 2019). Condição, essa, também apontada pelos educadores entrevistados: “A importância é para uma aprendizagem melhor e para o bem-estar e também o convívio social” (P10). “Se a criança não está bem, ela não vai ter um bom desempenho, se a saúde mental dela não estiver bem, ela não vai estar bem em nada, né!” (P11). “Se o aluno não está bem emocionalmente ele não vai conseguir os outros desempenhos, isso é fundamental” (P12).

A necessidade de migração do ensino presencial para a modalidade remota e o conseqüente fechamento das instituições de ensino, desencadeou o isolamento social, como uma medida de prevenção à transmissão da doença pelo vírus SARS-CoV-2 (Covid-19). Esse afastamento do convívio coletivo, juntamente das alterações na rotina das famílias e sentimentos como o medo do contágio, a incerteza do futuro, a perda de familiares e amigos que contraíram o vírus, jornadas de trabalho excessivas e os estigmas relativos ao tempo de duração da pandemia são alguns dos fatores que contribuíram para que o estado psicológico da sociedade estivesse fragilizado (DA-MATA *et al.*, 2020; NEUMANN *et al.*, 2020).

Assim, em meio à pandemia de Covid-19, a saúde mental foi intensamente abalada em todas as idades, em todos os países do globo, sem distinção de classe social e financeira. A rápida e brusca mudança, nos setores da vida, provocou inúmeros efeitos que atingiram de forma complexa o emocional da sociedade. As crianças e os adolescentes, especialmente, por encontrarem-se em uma fase importante de desenvolvimento cerebral, receberam esses impactos de forma mais grave, o que gerou traumas psicológicos a longo prazo (RAMOS, 2020). Tais implicações foram sentidas com ênfase na educação, conforme comenta uma professora:

Durante essa pandemia a gente viu nessas crianças, o fato delas estarem em casa sem se socializar, sem estar com outros coleguinhas na sala de aula, elas tiveram muitas dificuldades, muitas mães tiveram que levar os filhos para psicólogos, por que elas não tiveram interação, não tiveram esse contato com outras crianças (P13).

A demanda de distanciamento social corrompeu não só o processo de aprendizagem formal das crianças como privou-as da socialização, impedindo a interação com outras crianças, o compartilhamento de experiências, a habilidade de empatia e a resolução de conflitos, entre outras capacidades que só podem ser desenvolvidas por intermédio do relacionamento social de modo próximo (DUTRA; CARVALHO; SARAIVA, 2020; SÁ; FARIAS, 2021).

A brincadeira coletiva, por exemplo, é de grande relevância para o desenvolvimento emocional e físico da criança, contudo, foi impedida durante a pandemia em decorrência do isolamento. O ato de brincar propicia o contato com novas experiências e dá espaço à imaginação, estimulando a criatividade e a autonomia, além de contribuir para o domínio de muitos sentimentos, tais como a angústia e a ansiedade. Com isso, brincando a criança fica sujeita a pensar e a refletir de forma livre sobre novas ações, o que a instiga a ter curiosidade e autoconfiança, ao mesmo tempo que favorece o aprimoramento da linguagem e da concentração (LIRA, 2019).

À vista disso, é possível perceber que os efeitos da pandemia advindos do brusco e repentino distanciamento pessoal, impactaram na saúde mental dos escolares, uma vez que causaram a interrupção do desenvolvimento de suas habilidades psicomotoras e da construção da conduta de interação social (DUTRA; CARVALHO; SARAIVA, 2020).

Relembrando autores como Ghosh *et al.* (2020) e Silva *et al.* (2021, p. 46250), a escola pode ser considerada “uma casa fora de casa”, a qual oferece liberdade, interação com as pessoas, ajuda pedagógica e psicológica, mas com a situação pandêmica, tudo isso teve que ser interrompido.

## O ambiente escolar

A escola pode ser considerada como primeira instituição formal dos sujeitos e protagonista no desenvolvimento da socialização do público infantojuvenil, exercendo a responsabilidade de ampliar as redes de apoio e de proteção à criança, bem como promover a saúde. Isso é percebido nas falas dos participantes deste estudo:

[...] Então ficou muito claro que o ambiente escolar, ele é sim um espaço propício para promoção da saúde mental e não tem dúvida com relação a isso, por que ficou muito claro com essa situação da pandemia, a escola é tudo para uma criança, é um mundo de descobertas, de desenvolvimento, então é sim, esse local é mais do que propício (P13).

Os ambientes onde os indivíduos estão inseridos são capazes de condicionar o comportamento humano e, as crianças, como seres em formação psicossocial, são suscetíveis às situações repulsivas, transparecendo o reflexo do que ouvem e do que sentem nos impasses de aprendizagem e de convivência, como comenta uma das professoras:

Para uma criança se desenvolver bem, integralmente, é necessário que o ambiente no qual ela viva seja favorável, pois o meio no qual estamos inseridos está diretamente ligado à nossa formação. É na infância que desenvolvemos nosso caráter, a nossa estrutura mental, dessa forma, acredito que cuidar da saúde mental das crianças, pode evitar futuros prejuízos e traumas (P14).

A mesma participante ainda ressalta que:

A escola é peça fundamental na formação do ser humano, sendo assim, tal instituição é responsável, não somente por transmitir conhecimento, mas também promover condições favoráveis para que além de uma boa atuação sejam transmitidos conhecimentos psicológicos, eficazes a fim de produzir uma boa saúde mental (P14).

Nesta fala, é mencionada a escola como um local oportuno para a promoção de educação em saúde, haja vista que os estudantes que estão neste local são, muitas vezes, uma demanda reprimida dos serviços de saúde (SILVA *et al.*, 2019). Como se pode perceber no relato da participante P15, a qual afirma que “esse ambiente [...] é muito propício para que aconteça essa questão do desenvolvimento da saúde mental infantil”.

Sob essa perspectiva, depreende-se que “o ambiente escolar é um alicerce para essa promoção (P10)”, ou seja, é uma base para a construção de valores, conhecimentos e relacionamentos pessoais que caminham juntos, na mesma linha, para a formação social. Além disso, faz-se profícua a visão da criança como agente transformador da sociedade, pois como ressalta P11:

Elas aprendem muito na escola e tudo que elas vão aprendendo elas levam para casa, então devemos sim

trabalhar pela saúde mental das nossas crianças.

Essa atitude comum das crianças de propagarem aos familiares o que aprenderam na escola, tem reflexo na sua rede de convívio, que passa a ter o interesse e a reeducação sobre o tema.

O pouco envolvimento parental nas questões de educação formal dos filhos configura um dos problemas enfrentados pela escola, embora a participação familiar seja fator relevante para desmistificar a crença corrente de que a escola é responsável apenas pela escolarização. Sobre a necessidade de interação familiar, relata P3:

Esse vínculo eu preciso [...]. Eu sou a única professora da escola que ainda tem esse contato com os pais assim, com a turma toda direta. Eu preciso saber, é impossível, né, não ter contato, são muito pequeninos, não tem como.

Os professores da educação infantil, conforme evidenciado pela docente acima, são aqueles que mantêm mais contato com a família, haja vista a pouca idade e maior grau de dependência para a realização das tarefas na escola pelas crianças. Tal vínculo entre professor e família torna aconchegante o espaço escolar, possibilitando o desenvolvimento social dos pequenos.

## **Condições das informações dos professores sobre saúde mental**

A frequente ocorrência de problemas de saúde mental tornou-se uma situação epidemiológica preocupante no âmbito escolar. Características cognitivas e comportamentais dos estudantes são fatores que indicam saúde mental e que afetam o processo de aprendizagem. Na escola, uma abordagem ética e cuidadosa desses transtornos evita o impacto negativo na vida de crianças e de adolescentes que apresentam alguns empecilhos, tais como déficit de rendimento, baixa frequência escolar e evasão. Por isso, é imprescindível que os educadores disponham de informações corretas acerca da identificação de transtornos e do encaminhamento ao serviço especializado (TEODORO; TEODORO; SANTANA, 2019). Entretanto, como declara P14, essa não é a realidade:

A formação de um professor é muito limitada, uma vez que a

teoria se sobressai na prática. Na sala de aula é onde aprendemos a ser professor de fato. Ao me deparar algumas vezes com onde o aluno apresentava transtorno mental, senti muita dificuldade.

Diante do relato supracitado, tem-se que a condição de informação dos educadores, enquanto uma dificuldade comum sentida em sala de aula, que não recebe apoio e uma abordagem efetiva durante a formação profissional, conforme menciona a participante:

Aqui na escola geralmente, [...] a gente pergunta, busca quando a gente percebe que tem algo que não está legal, né. Então a gente vai atrás para ver [...]. Eu vou em busca dessas informações, junto à orientação escolar e a supervisão, [...], na internet [...]. A gente tem os horários das janelas para atendimento, mas assim, dependendo da realidade da família, a gente flexibiliza, né, a gente organiza com outros professores. Mas, ainda assim, tem crianças, famílias que colocam muitos empecilhos para isso, então, a gente fica, às vezes, um ano inteiro nessa busca (P6).

Nessa perspectiva, o agravamento dos impactos da saúde mental que afetam o convívio familiar e escolar, são apresentados como comportamentos inadequados e conflitantes, sem que seja analisado o processo de sofrimento psíquico pelo qual a criança está vivenciando.

Em contrapartida, quando os profissionais da educação estão atentos e aptos a considerar o desenvolvimento infantil como fator intrinsecamente ligado ao contexto de vida da criança, além de identificar a intensidade, a duração e a frequência das expressões de sofrimento pelo aluno, poderá ser obtido um diagnóstico precoce e realizado o encaminhamento para ações intersetoriais assertivas, o que pode ser evidenciado no relato da participante P9:

A gente conversa com os pais pra ver como é que estão as coisas em casa e a partir de leituras né, principalmente na internet. Aí eu procuro me atualizar. E quando se percebe alguma coisa a gente encaminha para psicóloga.

Nesse sentido, observa-se a carência de informações dos professores durante a formação profissional, no que se refere à capacidade de percepção dos sinais de comprometimento da saúde mental dos alunos. Além disso, a ausência de apoio e entendimento por parte da família do escolar, acarreta no encaminhamento desses estudantes ao serviço de saúde quando já são

consideradas “crianças-problema”. Como revelam os autores Soares *et al.* (2014), a escassez de informações acerca da temática gera insegurança quanto às estratégias de promoção da saúde mental na escola. Isso, por conseguinte, resulta em empecilhos, por parte dos docentes, diante da elaboração das atividades didático-pedagógicas ao trabalhar com os estudantes em sofrimento psíquico, ou seja, ao desenvolver as atividades escolares em sala de aula.

## Dificuldades dos professores diante de transtornos mentais

Por meio das informações obtidas com o estudo, foi possível observar a abrangência da presença de casos de transtornos mentais e comportamentais que afetam o processo de aprendizagem e de relacionamento na sala de aula. Em relação a essa temática, fora evidenciada na entrevista com os professores a complexidade em conduzirem o plano de trabalho, como responde a participante P1 ao ser questionada se sente dificuldade para atuar junto às crianças que apresentam distúrbios na saúde mental: “Tem, tenho. Acho que todo mundo deve ter, né?”. Sob esse prisma, os profissionais da educação convergem ao compartilharem a situação que estão vivenciando, o que, de acordo com os relatos, tranquiliza-os por entenderem que esta é uma problemática coletiva.

Nesse sentido, os professores declaram realizar modificações no manejo de ensino e tentar atender a demanda de saúde mental do aluno, o que por vezes não surte o resultado esperado, considerando a falta de preparação dos educadores que destoam da necessidade atual, como relata P4:

Tu precisa, como educador, olhar para o processo de aprendizagem de cada criança e eu uso essa palavra ‘sensibilizar’ assim com o processo da criança, porque assim, cada criança é única né, e cada processo de aprendizagem também é único. [...] Então, assim, junta tudo isso no ambiente da sala de aula, tem que ter muita muita tranquilidade assim de olhar para a criança que ela vai ter o tempo que ela precisar, porque se tu mecanizar esse processo, se fizer um plano de aula comum e achar que aquela criança não está aprendendo, no caso não está avançando, tu entra eu acho que assim em

um complexo, assim, como professora assim bem angustiante [...].

A escola não tem capacidade para atender a demanda específica de cada aluno, considerando seu processo único de aprendizagem, uma vez que o professor atua, geralmente, sozinho em sala de aula, por isso trabalha-se com igualdade quando se precisa de equidade. Os professores, embora não tenham recursos para o ensino individualizado, percebem as dificuldades, como relatam: “Com certeza, principalmente no início, a gente sempre tem dificuldades, até quando começamos entender o contexto, família, escola, vamos começando a buscar soluções que às vezes dão certo” (P16).

Eu vejo a forma como a escola é posta hoje, ela não dá conta da demanda que tem, sabe, e eu também não tenho a resposta para dizer ‘não, teria que ser assim e assim, funcionaria’. [...] A forma como a gente é cobrada no assunto de avaliar alguns conteúdos que têm que ser trabalhados, que a gente percebe que teriam outras coisas muito mais do dia a dia que, talvez, fariam muito mais sentido (P5).

Diante do exposto, foi possível perceber durante a pesquisa que cada região busca atenuar a problemática, uma vez que apresentam complexidades distintas e mecanismos singulares, bem como recursos públicos disponíveis para o enfrentamento dessas situações. À vista disso, verifica-se que o município B apresenta melhores condições para o atendimento especializado, dispondo de salas e espaços com infraestrutura e equipamentos adequados:

Nós temos sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), nós estamos sempre buscando ajuda com essa sala, trabalhamos sempre em conjunto com a responsável da sala, que por sinal nos ajuda muito. Mas é complicado porque, pra gente conseguir a confiança e a sociabilidade dessa criança é complicado, porque geralmente ela se fecha muito, não dá espaço para a gente, mas com tempo e com ajuda da sala do AEE a gente vai desenvolvendo um trabalho que a gente chega ou pretende para ficar bem perto dela (P13).

As condições de trabalho dos professores nas escolas pesquisadas apresentam problemáticas semelhantes, porém, com métodos e condutas diferenciadas, no que concerne aos recursos disponíveis para a atenuação e resolução dos problemas enfrentados no ambiente escolar, em relação à saúde mental. Além disso, os professores do município A acreditam que a conduta



comportamental e emocional do estudante tem sua origem em casa e, por sua vez, acaba por incidir no ambiente escolar:

Um bom equilíbrio que vem de casa ou até que os professores deem para eles, né. Se uma professora só grita também na sala, né, tu acha que a criança vai ter uma saúde mental boa? Claro que não. Ela vai sair dali com a cabeça pesada. Em casa, a mesma coisa. Se ela vê e presencia brigas, também acho que vai chegar aqui, ela vai querer brigar, ela vai querer fazer as coisas do jeito dela e não vai ter um bom desenvolvimento, qualquer atividade que ela vá fazer, né!? (P8).

Essa conduta da criança que apresenta transtornos, em alguns casos, leva ao conseqüente desequilíbrio do ensino e adoecimento do professor, que afeta o seu processo de trabalho. Isso, por sua vez, reflete tanto na aprendizagem da criança acometida pelo sofrimento psíquico quanto na aprendizagem das demais crianças em sala de aula. Haja vista que, na realidade dos educadores pesquisados, houve relatos dos docentes de que não é possível dedicar-se ao cuidado e educação exclusivos às crianças com transtorno mental. Nesse sentido, assegurar a promoção do bem-estar, faz com que muitos professores demandem de conhecimentos para aprimorar seu convívio e promover a inclusão da criança com transtorno mental na sala de aula (CID *et al.*, 2019).

Nesse contexto, cogita-se haver margem para a realização de novos estudos acerca da saúde mental dos docentes no cuidado com a abordagem sobre a saúde mental infantil no ambiente escolar.

## Considerações finais

Os resultados obtidos a partir do estudo colaboram para a realização de programas de intervenção no que tange às ações de promoção da saúde e de integralidade do cuidado na escola. Para isso, mostram-se fundamentais atividades de capacitação e qualificação dos educadores, visando não somente a ampliação do conhecimento sobre o tema, mas, principalmente, o aumento da sensibilidade e da competência para intervir no problema e realizar os encaminhamentos necessários.

Ainda, faz-se pertinente estabelecer diálogos com docentes e investigações sobre a conduta destes durante o período de isolamento social,

período em que, além de proporcionar mecanismos didáticos de aprendizagem a partir dos meios de comunicação tecnológicos, preocuparam-se em saber se os seus ensinamentos estavam sendo assimilados pelos estudantes, mesmo que estes realizavam a entrega das atividades educacionais de forma periódica. Diante disso, depreende-se necessário criar e fortalecer a rede apoio, para ser possível maiores investimentos intelectuais, aprimorando a forma de ensino para uma didática lúdica e assegurando o bem-estar biopsicossocial infantil.

Este estudo mostrou que o desenvolvimento de ações efetivas relativas à promoção e às condutas adequadas no que concerne à saúde mental relacionam-se à percepção dos professores acerca da temática e as informações adquiridas pelos educadores durante a formação profissional. As intervenções no contexto escolar, voltadas à atenção à saúde mental dos escolares, colaboram para o desenvolvimento infantil como um todo – cognitivo, social e psicológico – que, em consonância com a educação inclusiva, reflete-se na construção de um adulto saudável emocionalmente.

Por tratar-se de um estudo qualitativo, é importante destacar que os dados encontrados não permitem a generalização dos resultados para outros espaços e ambientes escolares, dotados de suas especificidades e particularidades.

## Referências

AMARAL, M. O. P. *et al.* ProMenteSã: formação de professores para promoção da saúde mental na escola. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/SLQXdykTTL94xmmsXGXNybf/?lang=pt#>.

Acesso em: 19 set. 2022.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAGA, C. P.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação. *Ciência & saúde coletiva*, v. 24, p. 401-410, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/g8DhKGKM65b36RLJdDHqhLP/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 1 dez. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 set. 2022.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA*. Brasília/DF: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 1 dez. 2022.

CID, M. F. B. *et al.* Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. *Proposições*, Campinas-SP, v. 30, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/x46ycvnxT3msphKhJm4WvjF/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 28 out. 2022.

DA-MATA, I. R. S. *et al.* As implicações da pandemia do Covid-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/pprint377.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

DUTRA, J. L. C.; CARVALHO, N. C. C.; SARAIVA, T. A. R. Os efeitos da pandemia de Covid-19 na saúde mental das crianças. *Pedagogia em Ação*, v. 13, n. 1, p. 293-301, 2020.

GHOSH, R. *et al.* Impact of Covid-19 on children: special focus on the psychosocial aspect. *Minerva Pediátrica*, v. 723, n. 3, p. 226-235, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32613821>. Acesso em: 28 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Santa Cruz do Sul/RS*. 2010a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-cruz-do-sul/pesquisa/23/25124>. Acesso em: 23 ago. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Teresina*. 2010b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/pesquisa/23/25124>. Acesso em: 23 ago. 2022.

LIRA, D. S. *Jogos e brincadeiras no recreio escolar: uma reflexão sobre a promoção de saúde mental na idade pré-escolar e escolar*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Pernambuco, 2019.

NEUMANN, A. L. *et al.* Impacto da pandemia por Covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. *Pandemias: impactos na sociedade*, v. 6, p. 56-66, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Luciano-Pinto-2/publication/346440254\\_IMPACTO\\_DA\\_PANDEMIA\\_POR\\_COVID-](https://www.researchgate.net/profile/Luciano-Pinto-2/publication/346440254_IMPACTO_DA_PANDEMIA_POR_COVID-19)

[19 SOBRE A SAUDE MENTAL DE CRIANCAS E ADOLESCENTES UMA REVISAO INTEGRATIVA/links/5fe8809592851c13fec4e137/IMPACTO-DA-PANDEMIA-POR-COVID-19-SOBRE-A-SAUDE-MENTAL-DE-CRIANCAS-E-ADOLESCENTES-UMA-REVISAO-INTEGRATIVA.pdf](#). Acesso em: 30 out. 2022.

OLIVEIRA, H. L. R. *et al.* Perceptions on mental health of teachers at a public school on the west border of Rio Grande do Sul. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 4, p. 1-16, 2020. Doi: 10.33448/rsd-v9i4.3060. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3060>. Acesso em: 2 nov. 2022.

PAVANI, F. M. *et al.* Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, p. 1-14, mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/YD6WWBggJmkcBY8jNsFypSd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2022.

RAMOS, L. S. *et al.* A saúde mental do aluno prejudicada pelos métodos didáticos aplicados no isolamento social: um exame bibliográfico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. sup., n. 59, p. 1-8, set. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/1380/4237-Artigo-45748-1-10-20200831.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2022.

SÁ, G. R.; FARIAS, H. P. S. Os impactos na saúde mental infantil em idade escolar durante a pandemia Covid-19. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 9, p. 28-45, 2021.

SANTA CRUZ DO SUL. *Santa Cruz Hoje*. 2017. Disponível em: <https://www.santacruz.rs.gov.br/municipio/santa-cruz-hoje>. Acesso em: 23 ago. 2022.

SILVA, G. V. *et al.* Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio-Um relato de experiência. *Revista do NUFEN*, v. 1, n. 2, p. 133-148, 2019.

SILVA, J. M.; PASSOS, Á. L.; AQUINO, C. A. B. Ensino remoto emergencial e saúde mental de professores do ensino fundamental. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, v. 26, n. 1, p. 145-159, 2022. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/40382/1/PEC%20Maio%202022-145-159.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

SILVA, W. C. *et al.* Explorando os impactos na saúde mental de crianças durante a pandemia de Covid-19. *International Journal of Development Research*. v. 11, n. 4, p. 46248-46253, 2021. Disponível em: [http://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/21683\\_0.pdf](http://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/21683_0.pdf). Acesso em: 9 nov. 2022.

Milena Rosa Schwingel, Ana Carolina Bienert, João Gabriel Rezes de Andrade, Euna Nayara Cordeiro da Costa, Leni Dias Weigelt, Suzane Beatriz Frantz Krug

SOARES, Amanda Gonçalves Simões et al. Percepção de professores de escola pública sobre saúde mental. *Revista de Saúde Pública*, v. 48, p. 940-948, 2014

TEODORO, N. R.; TEODORO, P. C. S.; SANTANA, J. J. R. A. Saúde mental na escola: como os professores podem auxiliar? Proposta de formação de professores da educação básica. *In: VI Congresso de Psicopedagogia Escolar e II Encontro de Pesquisadores em Psicopedagogia Escolar*. Universidade Federal de Uberlândia – UFU, 2019, Uberlândia. *Anais [...]*. Uberlândia: UFU, 2019. Disponível em:

[https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/saude\\_mental\\_na\\_escola\\_-\\_como\\_os\\_professores\\_podem\\_auxiliar\\_-\\_proposta\\_de\\_formacao\\_de\\_professores\\_da\\_educacao\\_basica.pdf](https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/saude_mental_na_escola_-_como_os_professores_podem_auxiliar_-_proposta_de_formacao_de_professores_da_educacao_basica.pdf). Acesso em: 9 nov. 2022.

Recebido em: 30/11/2022.

Aceito em: 03/03/2023.

### Milena Rosa Schwingel

Bolsista de Iniciação Científica, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde (GEPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela UNISC.



[milenar2@mx2.unisc.br](mailto:milenar2@mx2.unisc.br)



<https://lattes.cnpq.br/8086386742454988>



<https://orcid.org/0009-0001-2614-7129>

### Ana Carolina Bienert

Bolsista de Iniciação Científica, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde (GEPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela UNISC.



[anabienert@mx2.unisc.br](mailto:anabienert@mx2.unisc.br)



<http://lattes.cnpq.br/9435380142046735>



<https://orcid.org/0000-0003-1057-5345>

### Leni Dias Weigelt

Enfermeira, Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade de

Santa Cruz do Sul (UNISC).



lenid@unisc.br



<http://lattes.cnpq.br/5641592321068648>



<https://orcid.org/0000-0003-0621-6876>

### **Euna Nayara Cordeiro da Costa**

Psicóloga, Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).



nayaraeuna@gmail.com



<http://lattes.cnpq.br/7437482200816817>



<https://orcid.org/0000-0001-5226-7274>

### **João Gabriel Rezes de Andrade**

Bolsista de Iniciação Científica, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde (GEPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e acadêmico do curso de graduação em Enfermagem pela UNISC.



joaoandrade@mx2.unisc.br



<http://lattes.cnpq.br/7987967845893732>



<https://orcid.org/0009-0004-1837-8295>

### **Suzane Beatriz Frantz Krug**

Enfermeira, Doutora Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).



skrug@unisc.br



<http://lattes.cnpq.br/6004707656053678>



<https://orcid.org/0000-0002-2820-019X>